

## **RELATÓRIO DAS ATIVIDADES E ENCAMINHAMENTOS DOS PONTOS DE MEMÓRIA E INICIATIVAS COMUNITÁRIAS EM MEMÓRIA E MUSEOLOGIA SOCIAL NO V FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS<sup>1</sup>**

A 5ª edição do Fórum Nacional de Museus ocorreu entre os dias 19 e 23 de novembro de 2012 na cidade de Petrópolis-RJ, com o tema “40 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile: entre o idealismo e a contemporaneidade”. A ideia dos organizadores era provocar uma reflexão sobre os debates ocorridos durante a Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972) à luz dos seus desdobramentos no campo museológico brasileiro. Este evento, que marcou a redefinição da atuação social dos museus principalmente na América latina, acarretou profundas transformações com repercussões sobre o papel dos museus como agentes de inclusão cultural, de afirmação da identidade de grupos sociais, de reconhecimento da diversidade e de desenvolvimento econômico.

O presente relatório busca tratar dos principais encaminhamentos, discussões e atividades realizadas pelos representantes dos Pontos de Memória e iniciativas comunitárias em memória e museologia social e suas redes no V Fórum Nacional de Museus.

Apesar da homenagem a esse importante encontro ocorrido no Chile sob o governo do socialista Salvador Allende, cujo documento final tornou-se um marco para a chamada nova museologia, algumas questões de ordem política e simbólica bem como a própria programação oficial do Fórum provocaram insatisfação ao conjunto de representantes dos movimentos sociais e militantes da museologia social presentes no evento. Em primeiro lugar, a cidade e o local escolhidos para sediar o encontro são ícones da aristocracia e do imperialismo brasileiro, a cidade imperial de Petrópolis e o Palácio Quitandinha. O grupo também não se sentiu contemplado nem se reconheceu no projeto de identidade visual do evento que trazia insígnias e símbolos referentes ao poder monárquico brasileiro, como a coroa real e outras representações, contradizendo o pensamento ideológico emancipatório e de inclusão social da Mesa de 1972.

No entanto, a maior insatisfação dos movimentos sociais presentes se dirigiu a grade de programação oficial do evento que, de certo modo, isolava e silenciava nossas discussões e diálogo com os demais participantes do Fórum. Isso porque foi considerado como turno livre para as visitas aos museus locais o mesmo dia e horário em que aconteceriam as mesas redondas dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social. O movimento tinha a posição de que o formato proposto pelo IBRAM não permitia uma disseminação das questões intrínsecas à museologia social no debate geral de um evento que tinha por essência avaliar os desdobramentos da nova museologia à luz da Mesa de Santiago do Chile, posto que não havia transversalidade da temática e ou outro espaço com esta finalidade no evento. Ou seja, seria um diálogo interno, do movimento para o movimento, mediado pelo IBRAM. Portanto, oficialmente, a participação dos Pontos de Memória na programação do Fórum resumir-se-ia à realização de duas mesas redondas, na quarta à tarde (turno livre), do dia 21/11. Uma mesa seria dedicada à avaliação do desenvolvimento do Programa Pontos de Memória (2009-2012), e a segunda mesa às perspectivas e proposições para o Programa.

Outro desacordo foi a não criação de um Grupo de Trabalho específico para os Pontos de Memória na Programação do Fórum. Este foi um dos pontos que a comissão constituída para dialogar sobre os problemas de programação e logística não conseguiu avançar, pois não houve alinhamento com a posição

---

<sup>1</sup> Este documento foi elaborado coletivamente por representantes da Rede Cearense de Museus Comunitários presentes no V Fórum Nacional de Museus. Além de nossas avaliações políticas utilizamos como referência as informações contidas no texto base do relato (também colaborativo) que foi lido na plenária final do encontro.

e ponto de vista institucional do IBRAM, que entende que o lugar privilegiado para os debates específicos dos Pontos de Memória seja a Teia da Memória.

Outro problema foi ocasionado pela ausência de espaços físicos no Palácio SESC Quitandinha para exposição de banners e demais materiais de promoção e de divulgação dos trabalhos dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social. Por outro lado, a Fundação Roberto Marinho dispunha de uma sala para projeção de suas ações culturais e centros museais.

Vale lembrar que apesar de todos os problemas relatados uma comissão composta por 05 representantes dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social, reuniu-se em Brasília, na sede da instituição, uma semana antes do evento. O objetivo era elaborar uma agenda de trabalho para os Pontos de Memória dentro da programação do V Fórum Nacional de Museus. No entanto, nesta reunião a comissão não teve acesso à programação geral do Fórum e as discussões praticamente se resumiram ao formato e composição das mesas redondas e a programação cultural para o Dia da Consciência Negra.

Estas insatisfações compuseram o discurso e embasaram as posições das representações da recém-criada *Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social* no evento. Diante delas, representantes dos Pontos de Memória, museus comunitários, redes e ecomuseus reunidos em assembleia extraordinária no primeiro dia do Fórum, 19/11, decidiram se reunir diariamente e constituir um Grupo de Trabalho paralelo às atividades oficiais para avaliar e planejar a atuação enquanto grupo, articulando demandas, afinando discursos políticos e decidindo melhores estratégias para demarcar as posições do movimento da museologia social na programação do evento. Com isso, buscou-se garantir que as discussões e encaminhamentos do movimento fossem registradas nos anais do V Fórum Nacional de Museus, dotando-lhes de legitimidade enquanto encaminhamentos do evento.

Foi negociado com o IBRAM que as duas mesas sobre o Programa Pontos de Memória tivessem caráter deliberativo, sendo registradas em ata e tendo seus encaminhamentos direcionados à plenária final do evento.

Na quarta-feira, dia 21 de novembro de 2012, das 14 às 19h30min, foram realizadas as duas supracitadas mesas-redondas com a participação ativa dos representantes dos Pontos de Memória, Museus Indígenas, das Redes Estaduais de Pontos de Memórias, museus comunitários e ecomuseus, da OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos) e do IBRAM. A composição das mesas foi um acerto político do movimento com o IBRAM através da comissão composta e reunida uma semana antes do Fórum, em Brasília. Lembramos ainda que era posição do movimento convidar como mediador da mesa o idealizador e diretor do programa, mas não houve consenso.

As falas proferidas pelos representantes dos Pontos de Memória foram elaboradas coletivamente durante as plenárias diárias. Cada ponto e temática postos em debate foram refletidas e politicamente orientadas, e os que compuseram as mesas foram porta-vozes dos Pontos de Memória, museus comunitários, Redes Estaduais e ecomuseus presentes no V Fórum Nacional de Museus.

Na primeira mesa foi realizada com foco na retrospectiva do Programa Pontos de Memória, destacando problemas, avanços e desafios. Foi composta pelo presidente do IBRAM, o antropólogo José do Nascimento Jr., Telma da Silva (OEI), Cláudia Feijó (Ponto de Memória Lomba do Pinheiro), representando os Pontos de Memória, e Marlúcia dos Santos, do Museu Vivo de São Bento, em Duque de Caxias (RJ), representante das iniciativas parceiras.

As discussões deste primeiro momento giraram em torno da importância de o IBRAM continuar apoiando a consolidação das redes de Pontos de Memória e a oferta de oficinas de qualificação. Também foi enfatizada que a ampliação do Programa deve ser feita por meio de um Comitê Gestor, de modo que seja garantido controle social do Programa, a construção coletiva, assim como os princípios e a metodologia que embasaram a sua constituição.

Na segunda mesa, foram realizadas discussões sobre as perspectivas do Programa e apresentadas propostas para sua continuidade e fortalecimento. Compôs essa mesa o novo diretor do Departamento de Processos Museais do Ibram, Cícero de Almeida; Telma da Silva (OEI), Suzenilson Kanindé (Museu Indígena Kanindé – Ceará) representando os Pontos de Memória premiados no edital; João Paulo Vieira (Rede Cearense de Museus Comunitários), representando as redes de Pontos de Memória e iniciativas comunitária de memória e museologia social.

Entre as questões colocadas nesta mesa, foi destacada a necessidade de concretização da Carta das Redes de Pontos de Memória e Iniciativas de Memória e Museologia Social, que dispõe de propostas voltadas para fomento, financiamento e sustentabilidade, qualificação e articulação em rede. O documento foi apontado como primeiro passo para a construção coletiva da política pública de memória voltada para as comunidades e grupos sociais do país. Também foi destacada a importância de Criação do Comitê Gestor e de uma comissão nacional composta por representantes das redes e pontos de memória para a construção e execução da Teia da Memória.

Visivelmente, as falas de representantes do movimento, tanto as proferidas à mesa como as proferidas pela plenária foram muito bem fundamentadas e dirigidas diretamente aos que detêm cargos comissionados ou de responsabilidades frente ao Programa Pontos de Memória. As questões apresentadas possuíam tamanha concretude e amadurecimento político que, sem ter alternativa de contradiscurso, o diretor do programa propôs uma reunião extraordinária com o movimento para dar encaminhamentos mais institucionais às nossas demandas específicas. A definição de um momento para continuar com as discussões, no dia seguinte, foi um dos encaminhamentos tirados na segunda mesa. O encontro aconteceu na quinta-feira, dia 22, entre as 9h e 13h, no 3º andar de uma das torres do castelo SESC Quitandinha.

Simbolicamente o movimento da museologia social presente no Fórum comemorou os avanços e conquistas obtidas e no final da segunda mesa realizando um cortejo brincante ao hall central do castelo.

Vale ressaltar o grande quantitativo de público para as mesas redondas, fato subestimado pelo IBRAM. A primeira mesa foi realizada numa tenda de pequena capacidade e ficou super lotada, com inúmeras pessoas sentadas no chão e outras sem conseguir entrar. O local de realização da segunda mesa foi redirecionado para uma tenda de grande capacidade de público, público este que permaneceu presente até o encerramento das acaloradas discussões.

Feito esse breve relato, elencaremos a seguir os principais encaminhamentos e atividades que ocorreram durante os encontros do GT dos Pontos de Memória e Iniciativas de Memória e Museologia Social no 5º Fórum Nacional de Museus e que foram lidos e aprovados em sua plenária final:

1. *Criação de uma comissão preparatória para cada edição da Teia da Memória com a participação dos pontos de memórias e redes estaduais* composta pelos representantes das seguintes iniciativas: Ponto de Memória Pompéu, Ponto de Memória Terra Firme, Museu 13 de Maio, Museu de Favela, Ponto de Memória Taquaril, Ponto de Memória Grande São Pedro, Museu do barro, Ecomuseu da Amazônia,

Raízes Históricas Indígenas, Rede Cearense de Museus Comunitários e Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias e Memória Social do Rio Grande do Sul. Cada iniciativa ficará responsável pela indicação de um representante, que será encaminhado posteriormente ao IBRAM.

2. Criação de uma comissão de trabalho com objetivo de criar um comitê gestor para acompanhar e monitorar de maneira compartilhada o Programa Pontos de Memória, contribuindo para o seu fortalecimento e salvaguarda dos princípios norteadores do Programa. Esta comissão inicial é responsável por pensar e criar mecanismos de controle social e gestão compartilhada, com representações que contemplem a participação e a diversidade dos Pontos de Memória, iniciativas comunitárias em memória e museologia social. Este comitê será composto e referendado na Terceira Teia da Memória, a ser realizada em 2013. Compõem esta comissão: Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, Ponto de Memória Grande Bom Jardim, Ponto de Memória Jacintinho, Ponto de Memória Rural do Rio, Ponto de Memória Mangue do Coque, Ponto de Memória Taquaril, Museu dos Kanindé, Rede Cearense de Museus Comunitários e Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias e Memória Social do Rio Grande do Sul. Cada iniciativa ficará responsável pela indicação de um representante, que será encaminhado posteriormente ao IBRAM.

Para cada comissão ficou estabelecida a necessidade de encontros presenciais, promovidos pelo IBRAM, para realização e continuidade dos trabalhos. A agenda destes encontros será construída posteriormente e encaminhada ao IBRAM.

3. Eleição de dois representantes dos Ecomuseus, Pontos de Memória, museus comunitários e iniciativas em memória social e suas redes para compor o Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus, sendo eles: Wellington Pedro da Silva, representante do Ponto de Memória Museu do Taquaril, como titular, e Jean Tiago Baptista, representante da Rede de Pontos de Memória e Iniciativas em Memória e museologia social do Rio Grande do Sul.
4. Criação do vídeo-documentário “Experiências de Memória - Narrativas Populares do Brasil”, com relatos dos diversos representantes dos Pontos de Memória e iniciativas de memória e museologia social, redes estaduais e movimento estudantil do setor museal. A metodologia consistiu da geração de respostas institucionais à seguinte pergunta: *Qual a relevância da Museologia Social para a sua comunidade?* A captura e edição dos depoimentos deram-se nos dias 21 e 22 de Novembro. Equipe técnica: Viviane Rodrigues (captura e edição); Marcelo Rocha (edição); e Adriano Almeida (apoio logístico e articulação).
5. No dia 20 de novembro, terça, no auditório central, às 18h, os Pontos de Memória de Jacintinho (AL), Taquaril (MG), Grande Bom Jardim (CE), Beiru (BA), e uma Performance de Geanine Escobar Vargas, com declamação de Poema de Oliveira Silveira, prestaram homenagem ao Dia da Consciência Negra com atividades artístico-culturais.
6. No dia 20 de novembro, terça, durante lanche da tarde houve uma sessão de contação de história: História de Ananse, com Wellington Pedro e Aline, ambos de Belo Horizonte, Minas Gerais.

7. Ocorreu a reunião dos Pontos de Memória Indígena, a saber Museu dos Kaninde, Museu Indígena Jenipapo-Kaninde, Museu Maguta, Museu Virtual dos Pataxó, Museu dos Pitaguary e outras iniciativas de museologia social entre povos indígenas visando a constituição de uma articulação nacional em rede, com os seguintes encaminhamentos: mapeamento de iniciativas; criação de uma lista de emails, agendamento do próximo encontro do grupo no I Encontro Pernambucano de Museus Indígenas, a se realizar na UFPE-Recife, durante os dias 13,14 e 15 de dezembro.
8. Ocorreu, também, o primeiro encontro LGBT do Fórum Nacional de Museus, de onde se constituiu a Rede Nacional LGBT de Museologia Social;
9. Encaminharam-se as seguintes moções aprovadas no coletivo para que as mesmas sejam referendadas pela Plenária Final do 5º Fórum Nacional de Museus.

a) Apoio à resistência à comunidade do Coque, de Recife, PE, por conta dos impactos negativos das obras da Copa do Mundo 2014, assim como a especulação do setor privado, que executa ações de remoções de famílias sem o devido cuidado com a preservação da memória local.

b) Moção em homenagem ao primeiro indígena a gerir um Museu de uma etnia no Brasil: Constantino Ramos Lopes, recém-falecido. Seus esforços junto ao Museu Magüta são expressos nos fazeres e saberes de seu povo e por nós serão sempre valorizados.

c) Moção de apoio à resistência à aldeia Maracanã, que ocupa a antiga sede do Museu do Índio, no Rio de Janeiro.

9. No penúltimo dia de atividade do FNM a ministra da Cultura, Marta Suplicy fez pronunciamento na plenária do fórum, numa homenagem aos 80 anos do curso de Museologia da UNIRIO – o mais antigo do Brasil. Na ocasião lhe foi entregue pelo movimento, representado por Wellington Pedro, do Ponto de Memória do Taquaril, Belo Horizonte, MG, uma Carta com as demandas dos Pontos de Memória com vistas à preservação dos princípios e da metodologia do programa, construídos coletivamente nos últimos anos. (em anexo)

10. Por fim, reafirmamos a necessidade de uma reflexão sobre o “Legado da Copa”, principalmente no que se refere às políticas públicas museológicas. Não aceitamos que os recursos de preparação das instituições museais sejam destinados apenas aos grandes museus. Os Pontos de Memória e iniciativas comunitárias em memória e museologia social também devem ser contemplados, na medida em que colaboram fortemente para a valorização e difusão da diversidade cultural brasileira assim como para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira.

Apesar dos conflitos iniciais na relação entre os grupos e movimentos que fazem parte do Programa Pontos de Memória e a instituição durante o V Fórum, acreditamos que houve um avanço considerável na relação destes com o IBRAM, na medida em que foram definidas estratégias e uma agenda de trabalho para efetivar a gestão compartilhada do programa. Avancemos!!!

Rede Cearense de Museus Comunitários,

Janeiro de 2013

